

**Visualidades no jornalismo multimídia:
panorama de usos e aplicações em coberturas ambientais¹**

***Visualities in multimedia journalism:
an overview of uses and applications in environmental coverage***

Gustavo Barbosa de OLIVEIRA²

Marina Alves dos SANTOS³

Michele da Silva TAVARES⁴

Resumo

Neste trabalho exploratório, apresentamos resultados parciais do mapeamento dos tipos de visualidades identificáveis nas coberturas jornalísticas ambientais de mídias independentes. Aplicando o princípio cartográfico como perspectiva metodológica, buscamos identificar os tipos, usos e aplicações das visualidades nas narrativas jornalísticas de iniciativas independentes. O estudo aponta as potencialidades do jornalismo visual multimídia e a necessidade de qualificação de profissionais que atuam no campo das visualidades.

Palavras-chave: Visualidades. Jornalismo Visual. Mídias Independentes. Cobertura Ambiental.

Abstract

In this exploratory work, we present partial results from the mapping of the types of identifiable visualities in environmental journalistic coverage by independent media. Applying the cartographic principle as a methodological perspective, we seek to identify the types, uses and applications of visualities in journalistic narratives from independent initiatives. The study highlights the potential of multimedia visual journalism and the need for qualification of professionals who work in the field of visualities.

Keywords: Visualities. Visual Journalism. Independent Media. Environmental Coverage.

¹ Trabalho resultante do resumo expandido apresentado nos GT Quadrinhos, Design e Narrativas Gráficas e no GT Design de Informação e Infografia no Jornalismo, do XXVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Intercom Nordeste, realizado em julho de 2026 em Caruaru, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

² Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).
Email: gustavobarbosa@academico.ufs.br

³ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).
Email: marinaalves@academico.ufs.br

⁴ Doutora em Comunicação Social pela UFMG. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Pesquisadora no Laboratório de Análise de Visualidades, Narrativas e Tecnologias (LAVINT). Email: mitavares@academico.ufs.br

Introdução

A pauta ambiental tem se tornado recorrente nas coberturas jornalísticas nos últimos anos, impulsionada sobretudo pela ocorrência das tragédias ambientais e da crise climática. No entanto, também é possível observar movimentos importantes na preservação do meio ambiente e a adoção de práticas sustentáveis em nível global. A visibilidade da questão ambiental pode ser percebida, por exemplo, no agendamento midiático a partir da ocorrência de eventos climáticos extremos, cujos impactos atravessam vários aspectos da vida de parte da população mundial.

De acordo com dados do Observatório de Clima e Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz (IciCT/Fiocruz), o ano de 2023 foi o que teve o maior número de eventos climáticos extremos na história do Brasil.

Observa-se um cenário marcado pela predominância de abordagens factuais na cobertura da problemática ambiental e pela crescente fragmentação do consumo de informações em diferentes plataformas midiáticas. Nesse contexto, este trabalho propõe analisar o papel das visualidades como forma narrativa nas coberturas realizadas por mídias independentes sobre pautas ambientais.

Compreendemos que as narrativas jornalísticas contribuem para denunciar os acontecimentos relacionados ao meio ambiente e também viabilizam o acesso a informações confiáveis no combate à desinformação ambiental. O jornalismo multimídia mobiliza diversos recursos áudio-verbo-visuais para contar histórias, acessibilizar dados e informações científicas/especializadas. Para além de textos e fotografias, são utilizados, por exemplo, infográficos interativos, mapas, *webstories*⁵, vídeos e outras formas narrativas, que auxiliam na produção de sentidos a partir da visualidade.

Neste trabalho apresentamos os resultados parciais de uma pesquisa de iniciação científica em andamento que tem como objetivo principal o mapeamento dos tipos de visualidades identificáveis nas coberturas jornalísticas ambientais e climáticas de mídias independentes. Aplicando o princípio cartográfico como perspectiva metodológica,

⁵ Compreendemos *webstories* como formato narrativo emergente, utilizado no jornalismo para registrar histórias curtas (com início, meio e fim), com conteúdo predominantemente visual, interativo e em storytelling, com linguagem que mescla elementos áudio-verbo-visuais.

buscamos identificar os tipos, usos e aplicações das visualidades a partir de temáticas relacionadas à cobertura ambiental/climática.

Apontamentos sobre a cobertura ambiental

A ampliação da visibilidade a respeito das questões ambientais e climáticas nas últimas décadas tem reforçado a importância da reflexão sobre as práticas editoriais do jornalismo ambiental contemporâneo.

No entanto, embora o campo de estudos se apresente com referencial teórico consolidado no meio acadêmico (Bueno, 2007; Girardi, 2025), notam-se ainda algumas lacunas na abordagem sobre os temas ambientais, principalmente no que se refere à prática jornalística guiada por dados e em relação às visualidades que podem emergir das especificidades desse tipo de cobertura.

Além disso, de acordo com Loose (2024), o meio ambiente não é uma pauta prioritária para as mídias (tradicionais) e, quando aparece, é tratado de maneira secundária na matéria, sem ênfase nos impactos dessas mudanças na vida das pessoas. As pautas sobre o clima, por exemplo, se concentram na abordagem factual, com ênfase na cobertura dos desastres, geralmente sem aprofundamento nas causas, mas nas consequências dos acontecimentos.

Diante desse cenário, as tecnologias digitais e a disponibilidade de dados abertos sobre o tema parecem reconfigurar o papel do jornalismo e dos profissionais que atuam nessa área. Em face dos recorrentes problemas ambientais e desastres climáticos que pautam o agendamento midiático, espera-se uma cobertura mais contextualizada, com debate qualificado que articula informação científica e os dados em formatos narrativos acessíveis à sociedade.

Essa preocupação editorial com a abordagem em profundidade e com experimentação a partir da narrativa visual tem sido observada principalmente na crescente vertente jornalística que se autointitula “independente” e que, segundo Portela (2019), nasce sob a genética da transparência e com foco na precisão das informações. Fígaro e Nonato (2021), por sua vez, definem os novos formatos de trabalho de jornalistas como “arranjos” econômicos alternativos aos conglomerados de mídia.

Portais como InfoAmazônia⁶, Sumaúma⁷, ((o))eco⁸ e Agência Pública⁹ são exemplos de mídias independentes comprometidas com a pauta ambiental e que assumem editorialmente certo grau de comprometimento com reportagens baseadas em dados e com a linguagem visual.

Um estudo realizado pelo Instituto Modifica em parceria com o Grupo de Pesquisa Jornalismo Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) revelou, entre outros aspectos, que a cobertura sobre a pauta climática precisa se aproximar mais do público, reduzir termos técnicos e denunciar as causas e responsáveis pelas crises ambientais. “Frente ao desafio imposto pelas mudanças climáticas, novas estratégias são assumidas pelos veículos jornalísticos para tornar a questão mais palpável e próxima do cotidiano” (Modifica, 2022, p. 28).

O estudo também aponta algumas estratégias de engajamento para aumentar a percepção coletiva sobre a urgência da questão climática, como: selecionar enquadramentos que envolvam emocionalmente os indivíduos; reforçar a existência de consenso científico sobre contribuição das ações humanas para as mudanças climáticas; e acentuar os impactos das mudanças climáticas em nível local.

Além disso, a pesquisa também realça a experiência do jornalismo de dados e sugere a hibridação dos formatos e linguagens como estratégia eficaz para o engajamento. Tal percepção corrobora com nossa reflexão sobre o papel das visualidades como forma narrativa nas coberturas realizadas sobre pautas ambientais e com a preocupação em identificar seus tipos e usos neste trabalho.

Visualidades no jornalismo contemporâneo

Ao longo da história da mídia, o reconhecimento da dimensão visual no jornalismo esteve intimamente relacionado ao desenvolvimento tecnológico. Desde as tipografias limitadas pela funcionalidade da prensa, passando pelas ilustrações criadas à mão, até a ascensão da fotografia no século XX, que revolucionou o jornalismo impresso e se tornou

⁶ Disponível em: <https://infoamazonia.org/>. Acesso em: 02/08/2026.

⁷ Disponível em: <https://sumauma.com/>. Acesso em: 02/08/2026.

⁸ Disponível em: <https://oeco.org.br/>. Acesso em: 02/08/2026.

⁹ Disponível em: <https://apublica.org/>. Acesso em: 02/08/2026.

o “carro-chefe” das visualidades até hoje, observa-se uma transformação contínua nas formas de produção e circulação das imagens. Nesse contexto, “na tessitura gráfica do jornalismo visual, temos as imagens como protagonistas” (Medeiros, 2021, p.15).

De certa forma, a relação entre imagem e tecnologia tornou difuso o reconhecimento do que hoje denominamos “jornalismo visual” como conceito e campo de estudos. Para Guimarães (2013), a imprecisão conceitual deriva justamente de atuações profissionais pretéritas ligadas à atividade de “planejamento visual”, vinculada à ideia de design de jornais (Barnhurst, 1995) e que se materializa na “diagramação” (referindo-se ao trabalho específico de dispor os elementos gráficos na página impressa).

Com a chegada da internet, a produção de visualidades no jornalismo se diversificou e trouxe novas possibilidades. Medeiros (2021) classifica essa fase do jornalismo visual como “nova infância” para a produção visual jornalística, na qual, modificações no jornalismo visual são feitas a partir de inovações tecnológicas e ferramentas digitais que possibilitam a criação de diversas formas narrativas visuais.

Importante destacar que a visualidade é compreendida aqui como o espaço de materialização verbo-visual das narrativas jornalísticas, condicionado pelo design de interface e por aspectos editoriais, mas também como formas narrativas que se materializam por meio de “peças visuais”, a exemplo de fotos, vídeos, animações, mapas, infografias, visualizações de dados, entre outras.

Nos portais de mídias jornalísticas, a visualidade pode representar um desafio para o design editorial aplicado à interface, especialmente no que compete às formas narrativas empregadas em coberturas ambientais. A narrativa pode estar ancorada totalmente no texto *longform*, com a fotografia como recurso visual predominante, ou pode se apresentar de forma fragmentada, utilizando peças visuais que auxiliam na acessibilização dos dados ambientais de forma clara e atrativa (como infográficos, mapas interativos, imagens de satélites, etc.).

Nesse contexto, as transformações tecnológicas geram novas funções para serem executadas pelos jornalistas e exigem especialização e domínio de ferramentas que viabilizem o manejo das visualidades. Segundo Guimarães (2013), o jornalista não pode mais ser visto como um profissional exclusivamente do texto, uma vez que a visualidade engloba diversos elementos em um projeto organizado (texto, fotografias, grafismos, vídeos etc.).

O autor defende que é necessário o alargamento do conceito de jornalismo visual para englobar toda a produção midiática. Enquanto alguns autores restringem sua definição praticamente ao desenho de infográficos, Guimarães (2013) considera essencial uma “reflexão crítica que coloque a imagem como elemento fundamental na constituição da informação jornalística veiculada” (Guimarães, 2013, p. 246), pois a imagem não pode ser vista apenas como algo meramente ilustrativo ou estético.

De acordo com Gynnild (2019), o jornalismo visual se refere às dimensões específicas da narrativa visual em diversas plataformas, como fotos, vídeos, animações e visualizações de dados, ou simplesmente às modalidades de narrativa multimídia (que combinam as diferentes linguagens). Para Medeiros (2021, p. 3), portanto, “os jornalistas especializados em jornalismo visual podem ser fotógrafos, documentaristas, infografistas, designers, ilustradores, profissionais de visualização de dados, produtores e editores de imagens”.

No entanto, apesar de apresentar potencial, o campo do jornalismo visual ainda é uma área pouco explorada, principalmente no que se refere à sua aplicação nas coberturas especializadas. Ao longo da pesquisa, observamos uma lacuna em manuais voltados para as coberturas jornalísticas sobre as questões ambientais ou mudanças climáticas, uma vez que esses materiais não apresentam direcionamentos de apuração (no caso de visualidades que possam ser geradas a partir de bases de dados abertos) e/ou indicações de ferramentas para visualização de dados em ambiente multiplataforma.

É o caso do *Manual para a Cobertura Jornalística dos Desastres Climáticos* (Amaral; Loose; Girardi, 2024) e do *Guia de Bolso Comunicação Climática no Brasil* (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, 2024), que apresentam tópicos voltados para o aprofundamento dos conhecimentos que cercam a pauta climática. No entanto, ambos possuem ênfase na abordagem textual, sem apresentar nenhum tópico que direcione o profissional a pensar a forma como as visualidades podem ser incluídas nas coberturas, de modo a acessibilizar a compreensão dos temas ambientais.

No geral, verifica-se certa limitação na abordagem de metodologias, das técnicas de levantamento de dados e/ou mobilização de plataformas para a geração de visualidades, com predomínio de orientações relacionadas à cobertura a partir do texto verbal.

Como contraponto às coberturas das mídias tradicionais, observamos neste trabalho a atuação de mídias independentes em relação às pautas ambientais e o papel das

visualidades nessas coberturas como formas narrativas que auxiliam na produção de sentidos. De modo geral, destaca-se a atuação de mídias especializadas ou de mídias que abordam outras temáticas, mas mobilizam diversos recursos áudio-verbo-visuais para contar histórias, acessibilizar dados e informações científicas/especializadas na questão ambiental, conforme descrevemos a seguir.

Metodologia

Para o mapeamento das visualidades, usos e aplicações nas coberturas ambientais, aplicamos o princípio cartográfico como perspectiva metodológica. Rosário e Coca (2018) defendem a cartografia como gesto de pesquisa, um “mapa movente” que vai se formando na medida em que o campo se constitui aos olhos do pesquisador, seja a partir das recorrências ou das rupturas. Tal gesto permite “mapear os modos de representação visual, considerando as temáticas das reportagens, os padrões gráficos e editoriais, os tipos de imagens utilizadas” (Santos *et al.*, 2024, p. 9).

O corpus de análise engloba 22 produções jornalísticas publicadas por portais de mídias independentes que demonstram interesse em pautas ambientais, entre 2022 e 2026. Observamos: a diversidade do perfil editorial, a ênfase na reportagem em profundidade e/ou reportagem baseada em dados e a especificidade territorial (abrangência). Seleccionamos: a) perspectiva de gênero/raça (Gênero e Número); b) ativismo ambiental (Sumaúma; ((o))eco; InfoAmazonia; Amazônia Real); c) hiperlocal (Agência Tatu de Jornalismo de Dados; Mídia Caeté; Marco Zero); d) multitemática (Agência Pública; Nonada Jornalismo).

Para melhor apreensão da empiria, elaboramos um quadro com o mapeamento de usos e aplicações de visualidades, identificando como categorias de análise: 1) a mídia e seu perfil editorial (compromisso editorial com a questão ambiental e com a linguagem visual); 2) o exemplar; 3) as temáticas relacionadas à cobertura ambiental; 4) o tipo de visualidade e as ferramentas apresentadas nas produções jornalísticas; 5) perfil dos profissionais que atuam diretamente na constituição da visualidade dos portais.

Quadro 1 – Mapeamento de usos e aplicações de visualidades

Mídia e perfil editorial	Exemplar analisado	Temáticas	Ferramentas e visualidades	Perfil dos profissionais
Gênero e Número	Violência contra mulheres indígenas (08/05/25) -	Violência contra mulheres	Não informa a plataforma usada;	1. Victória Sacagami -

Recorte de gênero, raça, sexualidade. Jornalismo de ativismo e de dados	Reportagem Mudanças Climáticas (23/02/22) - <i>Webstories</i>	e como as mudanças climáticas impactam a vida das mulheres	Infográficos e gráficos: formatos diferenciados; paleta de cores como marcador de legenda texto-número <i>Webstories</i> : emojis; fotografia; GIF; efeitos de transição; mapas; meme	coordenadora de design e informação; 2. Gabriela Costa - coordenadora de pesquisa e dados; 3. Carlos Carneiro - designer de informação
Sumaúma Ativismo ambiental, contar histórias pela perspectiva da floresta tropical e seus povos	Floresta-jardim: o que a arqueologia conta sobre a Amazônia (02/02/26) - Reportagem em quadrinhos Guariba na COP (19/12/25) - Série de reportagens ilustradas	A relação da arqueologia com a Amazônia e a cobertura da COP 30 realizada no Brasil	Não informa a plataforma/ ferramentas utilizadas Reportagem ilustrada: sistema narrativo em quadrinho; imagens que remetem a mapas, gráficos e ilustrações científicas Série Guariba na COP 30: leitura verticalizada (remete à experiência long form); quadro de desenho em formato retrato com foco em pessoas	1. Pablito Aguiar - quadrinista; 2. Cacao Sousa - edição de arte; 3. Natália Chagas - montagem de página e acabamento
((o))eco - Jornalismo ambiental Ativismo Ambiental, conservação da natureza, biodiversidade e política ambiental	A vida secreta dos fungos (17/08/23) - Reportagem	A importância dos fungos como peças-chave para o equilíbrio ecológico e climático mundial	Não informa a plataforma usada; Imagens que sugerem ilustrações científicas; efeito parallax; ilustrações interativas e com hiperlinks	1. Gabriela Gullich - ilustradora
Nonada Jornalismo Jornalismo de cultura, clima e educação. Multitemático	Clima e Cultura (s.d.) - Página com várias reportagens Gingar com a natureza: como os mestres de capoeira aliam a consciência socioambiental à tradição (28/04/26) - Reportagem	A primeira página tem temáticas diversas A reportagem trata da relação entre os mestres de capoeira com a consciência socioambiental, tratando a natureza como um igual	Não informa a plataforma usada; Uso de ilustrações e fotografia. Ilustrações: Brenda Klein (colaboradora desta produção)	No 'sobre nós' não tem um fotojornalista específico, em algumas matérias as fotos tiradas pelo próprio repórter ou são de divulgação e arquivo pessoal

<u>Agência Tatu</u> Hiperlocal (Alagoas); jornalismo de dados - investe em peças para visualização de dados e compreensão de temas complexos	Sergipe é o estado com menos ruas arborizadas do país, revela IBGE (25/04/25) - Reportagem Praias alagoanas acumulam anos de poluição recorrente, revela levantamento inédito de análises do IMA (29/09/25) - Reportagem Veja como acompanhar o nível dos rios e o volume de chuvas em tempo real (17/06/25) - Reportagem Desmatamento faz do Nordeste o 2º maior emissor de gases estufa ligados à derrubada (28/10/25) - Reportagem	Arborização de ruas, poluição nas praias, mapeamento de nível dos rios e volume de chuvas e o desmatamento no Nordeste e a relação com gases do efeito estufa	Ferramentas de mapas: Google Maps, Datawrapper, Leaflet e Flourish. Colagens; mapas e infográficos interativos, com aplicação de paleta de cores para legendagem; imagens de satélite; fotografias (algumas sangrando as margens laterais); vídeos; montagens; gráficos em nuvem; capturas de tela	1. Lucas Thaynan - diretor de visualização (domínio em desenvolvimento Python, programação web e design de interfaces e pós-graduado em Jornalismo de Dados); 2. Lucas Maia - diretor de tecnologia (co-desenvolve soluções de tecnologia)
<u>Marco Zero</u> Hiperlocal (Recife), jornalismo investigativo, com destaque para temas de interesse público invisibilizados pela mídia corporativa	Potiguaras concluem limpeza do Rio do Aterro (17/02/25) - Reportagem	Revitalização de rio	Instagram Cor como informação e textura de preenchimento de tela; fotografias; incorporação de postagem do Instagram	O portal não faz a identificação de profissionais que realizam as visualidades, mas identificam os fotógrafos
<u>Agência Pública</u> Cobertura multitemática (como anticorrupção e defesa de populações vulneráveis); jornalismo investigativo sem fins lucrativos; defesa intransigente dos direitos humanos (como igualdade de gênero); interesse público; reportagens de fôlego	A destruição de um quilombo em Porto Alegre (29/04/26) - Reportagem Conflitos no campo: assassinatos dobram no Brasil em um ano, aponta Pastoral da Terra (27/04/26) - Reportagem	Destruição de quilombos e conflitos/violência no campo	Fotografias (inclusive sangrando as margens); fotorreportagem; vídeo; imagens de arquivo; carrossel; imagens com distorções de rostos; imagens aéreas; aplicação de paleta de cores sem seguir a identidade visual do site Flourish (infográficos)	Design - Matheus Pigozzi (na parte de quem somos, é o único nome ligado a questões de design) Acreditamos que os próprios repórteres façam as fotos e infográficos, (sem creditação individual)
<u>Mídia Caeté</u>	Contrariando MP e	Construções à	Não informa a	Nenhum

Hiperlocal (Alagoas), foco o jornalismo local em temas que percorram os interesses sociais, a denúncia a violação de direitos humanos	comunidade, construtora avança com megaempreendimento de 20 andares à beira-mar da Garça Torta (09/12/2025) - Reportagem Ecologia fora da rota (27/08/23) - Reportagem	beira-mar e racismo e degradação ambiental	plataforma usada Reportagem: imagens de documentos; carrossel; fotografias Reportagem especial: desmembramento em capítulos Falta de padronização e curadoria nas fotografias em ambos os casos	específico que trabalhe com visualidades, tecnologia ou dados
InfoAmazonia Geojornalismo com foco na Amazônia; dados; monitoramento; aprofundação de temas; contar histórias sobre a maior floresta	Arquivo de Mapas (s.d.) - Mapas interativos Monitor do ouro - Tapajós (s.d.) - Paineis de monitoramento Mineração de diamantes na Amazônia (s.d.) - Paineis de monitoramento Perda de floresta nativa na Amazônia (s.d.) - Storymap O que é o financiamento climático? (04/11/25) - Pílula (produção específica do site) Petroleiras criam 'cortina de fumaça' para viabilizar exploração na costa amazônica do Brasil (03/04/25) - Reportagem	Monitoramento de ouro, exploração de gás, mineração, perda de floresta nativa e falha na regulamentação ambiental	Ferramentas de mapas e infografias: Mapbox e Flourish Mapas interativos: uso de dados de plataformas abertas Storymap: narração da história a partir da estrutura do mapa Pílulas: sugere visualidade de webstories na home, porém apresenta texto longform na página interna Reportagem especial: layout para fotografias em diversos formatos; storymap; linha do tempo; olho; photo slider	Carolina Passos - Visualização de dados
Amazonia Real Ênfase no território amazônico (“visibilidade às populações e questões da Amazônia”; investigativo; direitos humanos)	A voz de Surucucu (04/11/25) - Reportagem O colapso das árvores em Manaus (18/06/25) - Reportagem ilustrada por Vitor Maia	Resistência dos Yanomami contra o garimpo e degradação da arborização urbana	Não informa a plataforma usada; Fotografias: sangrando a tela; capturas de tela; plano detalhe; ângulo estratégico das imagens	Editor de Fotografia: Alberto César Araújo Editor de Especiais: Eduardo Nunomura Sub-editora de Fotografia: Juliana Pesqueira Infográfico: Giovanni Vera. Webdesign: Cajuideas

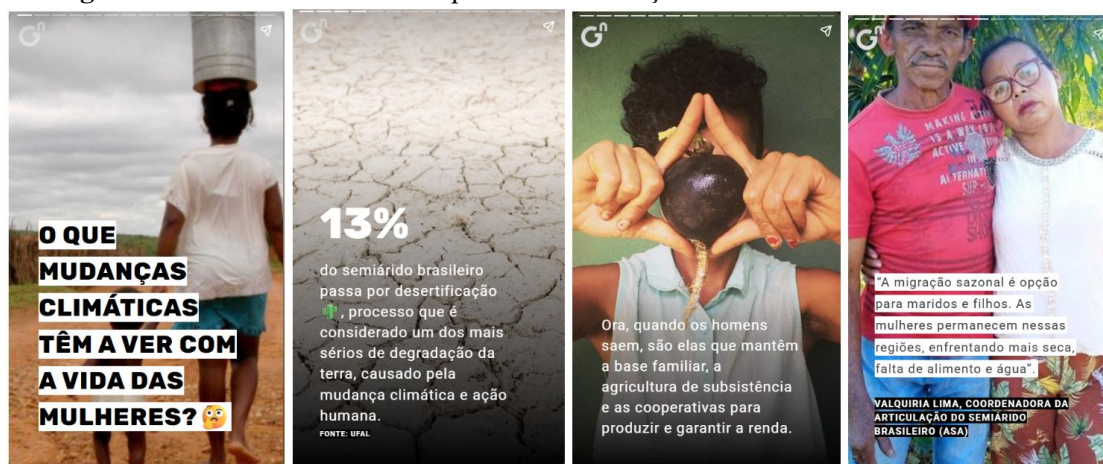
Fonte: elaboração própria (2026).

Resultados

No geral, identificamos reportagens que abordam questões ambientais para além da ênfase na factualidade. As mídias independentes abordam outras camadas, de acordo com o seu perfil editorial, reforçando a relevância das pautas ambientais na experiência cotidiana, como: o impacto das mudanças climáticas na vida das mulheres (Gênero e Número) - dados e recorte de gênero; pautas sobre dados, causas e consequências da degradação ambiental e/ou de recursos naturais (Mídia Caeté, InfoAmazonia, Amazônia Real, Agência Tatu, Marco Zero); conflitos e violência no campo (Agência Pública).

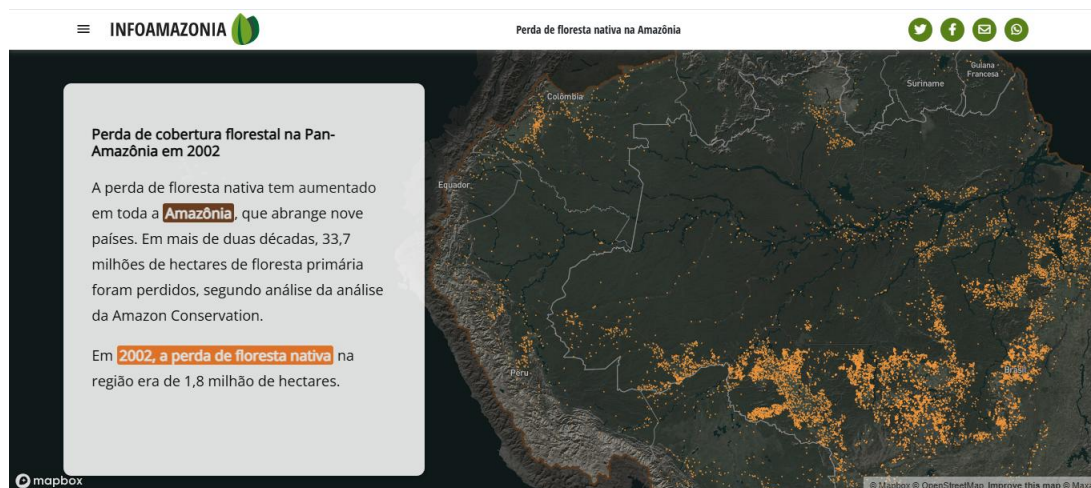
A análise do perfil editorial dos portais (“quem somos”) permite identificar o grau de comprometimento com a linguagem visual. Em algumas, a visualidade é a finalidade. Trata-se de mídias que investem em reportagens baseadas em dados e/ou informações científicas/especializadas sobre o meio ambiente e acionam recursos visuais (ex.: *webstories*, infográficos e mapas interativos) para que o leitor/usuário tenha melhor apreensão das informações a partir da explicação visual (há um certo didatismo). É o caso de Agência Pública, Agência Tatu, InfoAmazônia e Gênero e Número, que investem em narrativas visuais mobilizadas por dados, porém os recursos empregados para visualização de dados podem variar de acordo com as ferramentas e infraestrutura disponíveis (esse ponto não é avaliado nessa pesquisa). As figuras de 1 a 3 mostram algumas aplicações práticas.

Figura 1 – *Webstories* sobre o impacto das mudanças climáticas na vida das mulheres



Fonte: Gênero e Número, 2022. Captura de tela realizada pelos autores.

Figura 2 – Reportagem narrada a partir de um mapa movente (*storymap*)



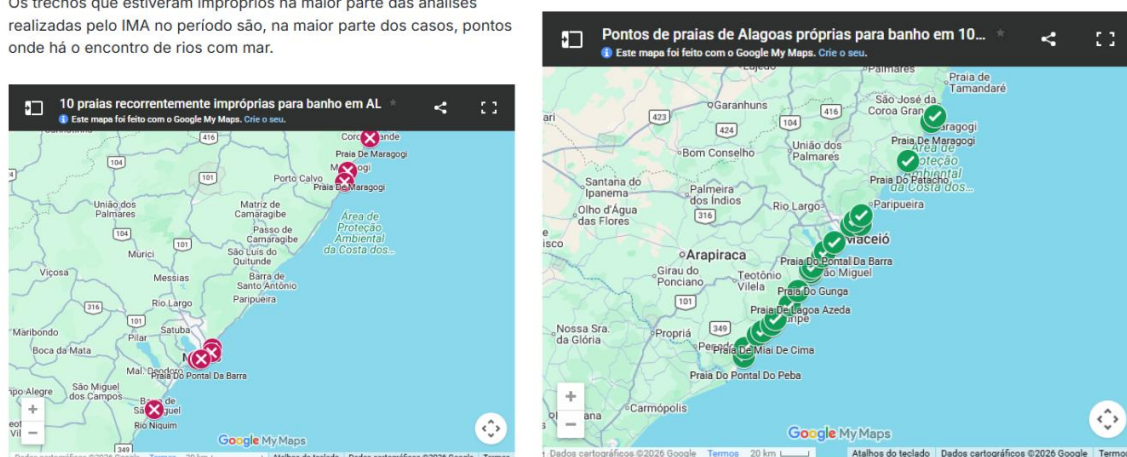
Fonte: InfoAmazônia. Captura de tela realizada pelos autores.

Figura 3 – Mapa interativo para reportagem sobre a limpeza das praias

Poluição é constante em trechos de praia próximos a foz de rios

Os trechos que estiveram impróprios na maior parte das análises realizadas pelo IMA no período são, na maior parte dos casos, pontos onde há o encontro de rios com mar.

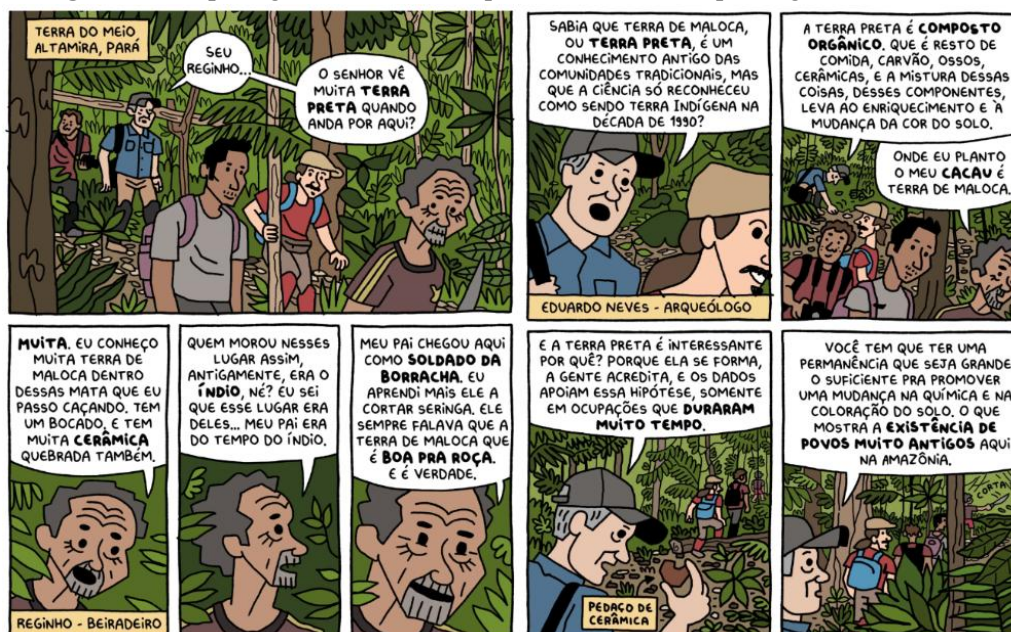
Veja o mapa das praias mais limpas de Alagoas ao longo do tempo:



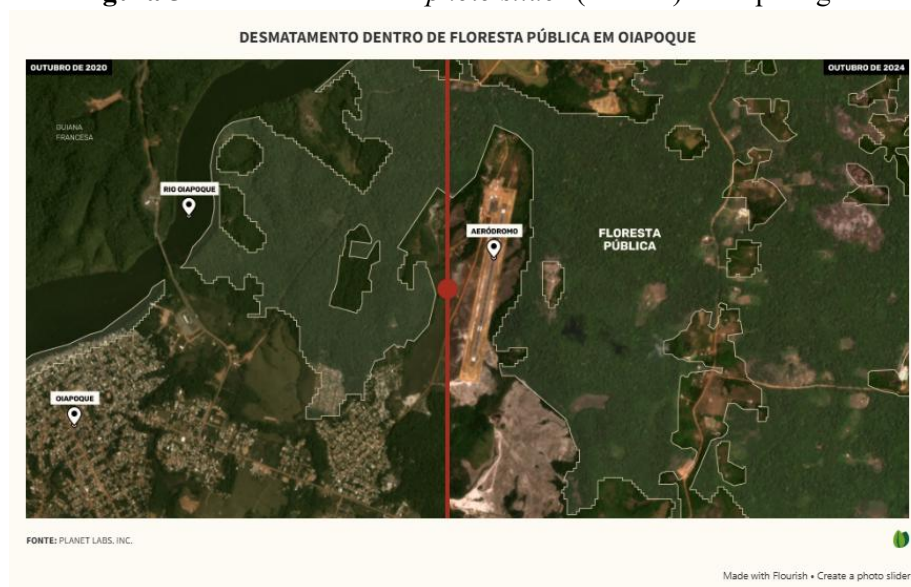
Fonte: Agência Tatu. Captura de tela realizada pelos autores.

Em outras, a visualidade é complementar e subjetiva. Nesse caso, observamos uma preferência por fotografias e ilustrações (digitais/científicas) para representação visual do tema abordado. Há uma intencionalidade direcionada para a imersão do leitor/usuário no ambiente ou território em pauta (exemplo de fotografias de plano aberto ou ilustração científica de elementos da natureza e a reportagem ilustrada em quadrinhos) e/ou na vivência dos sujeitos envolvidos na narrativa (exemplo de fotografias em plano detalhe). Destaca-se a atuação de ((o))eco, Amazônia Real (fotografia) e Sumaúma (ilustração). As figuras de 4 a 8 mostram exemplos de uso.

Figura 4 – Reportagem ilustrada em quadrinhos sobre arqueologia na Amazônia



Fonte: Sumaúma, 2026. Captura de tela realizada pelos autores.

Figura 5 – Uso da técnica de *photo slider* (arrastar) em reportagem

Fonte: InfoAmazônia, 2025. Captura de tela realizada pelos autores.

Figura 6 – Imagem sangrando a página na reportagem A voz de Surucucu



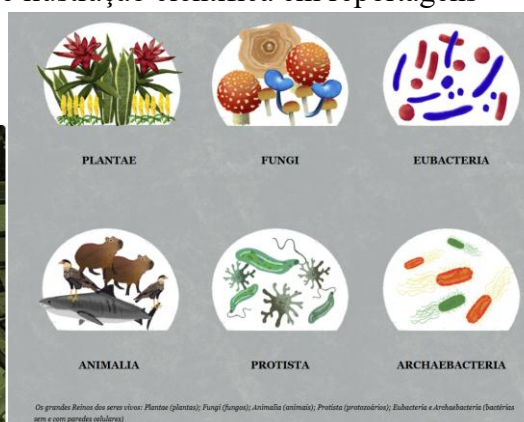
Fonte: Amazônia Real, 2025. Captura de tela realizada pelos autores.

De modo geral, predomina o segundo modelo. Mesmo com possibilidades de uso de outras visualidades, a fotografia ainda é o principal recurso visual empregado. Observamos que o design de interface investe em imagens que sangram as margens laterais da página digital (como mostra a figura 6), favorecendo a imersão visual ou layouts que permitem a sequencialidade de fotografias em diversos formatos (incluindo o uso de ferramentas como *photo slider*). Outra variação identificada é o uso de colagens e ilustrações científicas (exemplo das figuras 7 e 8).

Figuras 7 e 8 – Uso de colagem e ilustração científica em reportagens

Sergipe é o estado com menos ruas arborizadas do país, revela IBGE

Entre as capitais brasileiras, a cidade menos arborizada também fica no Nordeste



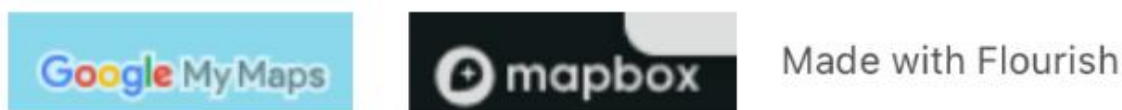
Fonte: Agência Tatu e ((o))eco, respectivamente. Captura de tela realizada pelos autores.

Nossa hipótese, parcialmente verificada neste trabalho¹⁰, é que as mídias nem sempre dispõem de profissionais que possam atuar diretamente na arquitetura da informação, uma vez que o jornalismo multimídia pode demandar profissionais de outras áreas de atuação como design, artes, tecnologia, ciências sociais, estatística, etc.

No entanto, verificamos que alguns portais já demonstram investimento na especialização da equipe editorial que atua na visualidade, como Gênero e Número, Sumaúma, InfoAmazonia e Agência Tatu, que dispõem de designers de interface, visualizadores de dados e artistas visuais. Em algumas mídias, só há identificação de “fotojornalistas” ou “ilustradores” na creditação da reportagem.

A transparência na identificação das ferramentas usadas para criação das peças visuais também é sintomática: é possível inferir parcialmente o grau de investimento em ferramentas e plataformas digitais que permitem a construção de narrativas visuais a partir da “creditação” dos recursos empregados. Em alguns casos, identifica-se a creditação de ferramentas externas ao portal que permitem a criação de mapas e infográficos como *Google Maps*, *Datawrapper*, *Leaflet*, *MapBox* e *Flourish*, e são embedados (incorporados) na página de publicação da reportagem. Essas ferramentas externas muitas vezes podem ser identificadas por logotipos dentro da peça visual, como mostra a figura 9.

Figura 9 – Logotipos de algumas das ferramentas utilizadas em peças visuais



Fonte: Captura de tela realizada pelos autores em peças visuais do corpus.

Por fim, cabe ressaltar os portais InfoAmazônia e Agência Tatu como os que se destacaram pela maior recorrência e diversidade no uso das visualidades e ferramentas proporcionadas pelo ambiente digital.

¹⁰Compreendemos que há uma limitação metodológica para apreensão das condições de trabalho das equipes de reportagem das mídias analisadas, de modo que possamos compreender melhor as razões que justificam as preferências por um recurso visual em detrimento de outros. Tal lacuna não se configura como objetivo desta pesquisa, mas pode ser verificada em estudos futuros.

Considerações finais

De modo geral, o exercício de análise em caráter exploratório permitiu alcançar os objetivos propostos neste trabalho: identificar os tipos, usos e aplicações das visualidades detectadas nas produções jornalísticas de mídias independentes que abordam temáticas relacionadas à cobertura ambiental. Foi possível observar a ampliação da cobertura para além da factualidade, com a veiculação de conteúdos educativos, preventivos e detalhados das causas e consequências dos desastres.

No que se refere ao uso das visualidades, os veículos independentes aproveitam as diversas possibilidades do ambiente digital, que não são tão centrais na cobertura jornalística tradicional (como *webstories*, mapas etc.). Ou seja, não tratam as visualidades como meros acessórios, mas como formas narrativas que ajudam na compreensão de dados e fenômenos e contextualização dos territórios.

A análise reforça o jornalismo visual multimídia como um campo ainda em expansão no jornalismo contemporâneo. Destaca-se, nesse sentido, a necessidade de profissionais habilitados para além das funções tradicionais do jornalismo, de modo que possam explorar as diversas possibilidades de ferramentas e tipos visuais existentes.

Referências

AGUIAR, Pablito. **Floresta-jardim**: o que a arqueologia conta sobre a Amazônia. SUMAÚMA, 2026. Disponível em: <https://sumauma.com/floresta-jardim-o-que-a-arqueologia-counta-sobre-a-amazonia/>. Acesso em: 28 jul. 2026.

AMARAL, Márcia Franz; LOOSE, Eloísa Beling; GIRARDI, Ilza Maria Tourinho (Org.). **Manual para a cobertura jornalística dos desastres climáticos**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/33707/>. Acesso em: 15 maio 2026.

AQUINO, Thiago. **Sergipe é o estado com menos ruas arborizadas do país, revela IBGE**. Agência Tatu, 25 abr. 2025. Disponível em: <https://www.agenciatatu.com.br/noticia/sergipe-e-o-estado-com-menos-ruas-arborizadas-do-pais-revela-ibge/>. Acesso em: 28 jul. 2026.

BARNHURST, Kevin G. Newspapers as Twentieth-Century Texture. In: **The News Aesthetic**. Ed. Lawrence Mirsky & Silvana Tropea, pp. 22-35, Nova Iorque, Cooper Union Lubalin Center/Princeton Architectural Press, 1995.

BISPO, Fábio. **Petroleiras criam “cortina de fumaça” para viabilizar exploração na costa amazônica do Brasil**. InfoAmazonia, 2025. Disponível em: <https://infoamazonia.org/2025/04/03/petroleiras-criam-cortina-de-fumaca-para-viabilizar-exploracao-na-costa-amazonica-do-brasil/>. Acesso em: 28 jul. 2026.

BOURSCHEIT, Aldem. **A vida secreta dos fungos**. ((o))eco, 17 ago. 2023. Disponível em: <https://oeco.org.br/reportagens/a-vida-secreta-dos-fungos/>. Acesso em: 28 jul. 2026.

BUENO, W. **Jornalismo ambiental: explorando além do conceito**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, n.15, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/dma.v15i0.11897>. Acesso em: 13 jun. 2025.

FÍGARO, Roseli. NONATO, Cláudia. (Orgs.) **Arranjos jornalísticos alternativos e independentes no Brasil: organização, sustentação e rotinas produtivas**. São Paulo: ECA-USP: Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho, 2021. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003051782.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2026.

FIOCRUZ. **Observatório de clima e saúde**. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fiocruz. Disponível em: <https://mapas.climaesaude.icict.fiocruz.br/extremos>. Acesso em: 16 maio 2026.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho. **A responsabilidade do Jornalismo Ambiental na formação cidadã em tempos de emergência climática**. Soberania e Clima, v.4 n.1, 2025. Disponível em: <https://soberaniaeclima.org.br/wp-content/uploads/2025/04/Dialogos-Soberania-e-Clima-Especial-Marco-2025-Portugues-04-6-19.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2026.

GYNNILD, A. Visual journalism. In: **The International Encyclopedia of Journalism Studies**. John Wiley & Sons, 2019.

GÊNERO E NÚMERO. **O que mudanças climáticas têm a ver com a vida das mulheres?** 2022. Disponível em: <https://webstories.generonumero.media/clima/mudancas-climaticas/>. Acesso em: 28 jul. 2026.

GUIMARÃES, Luciano. **Conceito, fundamentos e as três dimensões do jornalismo visual**. Revista Comunicação Midiática, v. 8, n. 3, p. 236-253, set./dez. 2013. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/222/222>. Acesso em: 15 maio 2026.

INFOAMAZONIA. **Monitor do ouro**. [s.d.]. Disponível em: <https://infoamazonia.org/maps/monitor-do-ouro/>. Acesso em: 28 jul. 2026.

LOOSE, Eloisa Beling. ‘O jornalismo tem muita dificuldade de discutir e destacar as causas da crise climática’: 5 perguntas para a pesquisadora Eloisa Beling Loose. [Entrevista concedida a] **Carolina de Assis**. LatAM Journalism Review - Knight

Center, 24 jun. 2024. Disponível em: <https://latamjournalismreview.org/pt-br/articles/>. Acesso em: 16 maio 2026.

MAIA, Lucas; AQUINO, Thiago. **Praias alagoanas acumulam anos de poluição recorrente, revela levantamento inédito de análises do IMA**. Agência Tatu, 29 set. 2025. Disponível em: <https://www.agenciaturatu.com.br/noticia/praias-ima-al-2/>. Acesso em: 28 jul. 2026.

MEDEIROS, Felipe. **A voz de Surucucu**. Amazônia Real, 2025. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/especiais/voz-de-surucucu/>. Acesso em: 28 jul. 2026.

MEDEIROS, Yara. Jornalismo visual: aspectos conceituais de um conhecimento em expansão. In: ANAIS DO 19º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2021, Brasília. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/encontros-sbpjor/sbpjor-2021/> Acesso em: 30 mai. 2026.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA (MMA). **Guia de Bolso Comunicação Climática no Brasil**. Disponível em: <https://guia-comunicacao-climatica.com.br/#descomplicando>. Acesso em: 23 mar. 25.

MODEFICA. **Jornalismo e engajamento climático**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.modefica.com.br/pesquisa-jornalismo-engajamento-climatico/>. Acesso em: 30 mai. 2026.

PORTELA, Laércio. **Mídia independente e democracia no Brasil**. Dossiê Comunicação e Democracia. Coletivo.Org. Disponível em: <https://www.coletiva.org/dossie-comunicacao-e-democracia-n25-artigo-midia-independente-e-democracia-no-brasil> Acesso em: 02 ago. 2026.

ROSÁRIO, Nísia Martins; COCA, Adriana Pierre. **A cartografia como um mapa movente para a pesquisa em comunicação**. COMUNICAÇÃO & INOVAÇÃO (ONLINE), v. 19, p. 34-48, 2018. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/ Acesso em: 30 mai. 2026.

SANTOS, Tatiane Macena dos; SANTOS, Maria Fernanda Félix dos; CARMO, Wendal do; TAVARES, Michele da Silva. Mídias independentes e estratégias de visualidade: A cobertura da pandemia no ano eleitoral. 14º Encontro de Jovens Pesquisadores em Jornalismo. **Anais eletrônicos [...]** São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), v. 14, 2024. Disponível em: <https://proceedings.science/jpjor-2024/>. Acesso em: 17 maio 2026.